



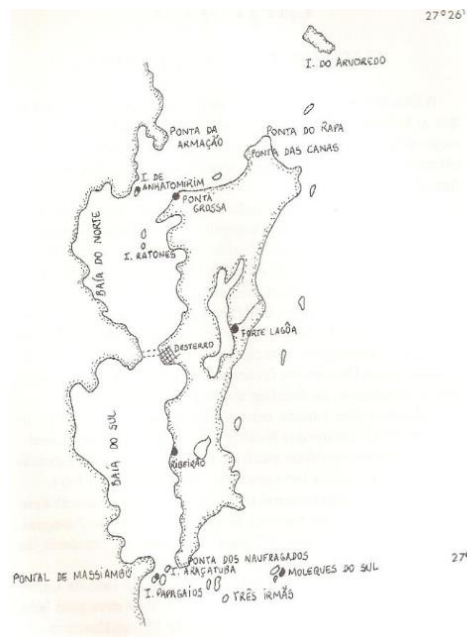
“SERTÃO” DOS PATOS: A VIOLÊNCIA CONTRA POVOS INDÍGENAS NA AMÉRICA MERIDIONAL (SÉCULOS XVI E XVII)

Eli Eduardo dos Santos Godoy
João Gabriel de Almeida Brites
Natan Felipe dos Santos Ribas
Raul Victor da Costa Bento

O local atualmente denominado Baixada do Maciambú, na qual está localizado o Porto dos Patos, no litoral do Estado de Santa Catarina, próximo ao município de Palhoça, nos séculos iniciais da colonização da América Portuguesa fazia parte do que então foi chamado de “Sertão dos Patos”. O Porto dos Patos, ali localizado desde meados do século XVI, foi importante no circuito do tráfico de indígenas escravizados.



Vista aérea do atual Porto dos Patos. Fotografia sem informação de data e autoria. Fonte: <http://www.sonhosul.net/cidade/baixada-do-maciambu-palhoca/> (03/07/2023).



Localização do Porto dos Patos em relação à atual Florianópolis. Fonte: PERES, Jackson Alexsandro. A exploração dos recursos naturais no Porto dos Patos entre os século XVI e XIX. Revista Fronteiras, n. 23 , pp. 126-144, 2014.

Nos séculos XVI e XVII, a região chamada “Sertão dos Patos” foi atacada por sertanistas originários da Capitania de São Vicente, que a percorriam em busca de indígenas, sobretudo Guarani, identificados como Carijós, Araxá e Patos. Esses povos eram escravizados e levados a São Vicente, para trabalhar nas lavouras paulistas.

O historiador John Monteiro, especialista nos estudos da escravização indígena no centro sul da América portuguesa, observou que a região de Patos teve uma significativa importância no processo de captura de indígenas. Ele aponta que, conforme esse processo de aquisição de nativos foi se intensificando, a violência contra os indígenas cresceu expressivamente.

Antes de atingirem essa região, os sertanistas paulistas – que a partir do século XIX foram chamados “bandeirantes” -, já haviam atacado e escravizado indígenas em outras áreas da América Meridional, entre elas, a denominada Guairá, delimitada pelos rios Piquiri, Paraná, Paranapanema e Tibagi. Nos séculos XVI e XVII, esta área estava sob domínio da Coroa espanhola e nela habitavam principalmente grupos Guarani. Após terem matado, escravizado ou forçado à fuga a população indígena do Guairá, em meados do século XVII os sertanistas paulistas, utilizando caminho marítimo, transferiram seus ataques na direção mais ao sul, chegando até a região do Porto dos Patos. Nessa área, foram favorecidos pela facilidade de

ancoramento e passaram a realizar escambo com os indígenas, que lhes forneciam alimentos e outras mercadorias. John Monteiro registrou que, de acordo com os jesuítas que visitaram a região no século XVII, as aldeias do litoral se especializaram no intercâmbio luso-guarani. No início, as relações de trocas de mercadorias eram feitas pelos portugueses a fim de criar “laços” amigáveis, que logo foram substituídos por agressões diretas e subjugação dos indígenas. Em pouco tempo, a relação “amistosa” de troca entre colonos e indígenas foi cedendo lugar à violência. Até mesmo os aliados se tornavam cativos. Um jesuíta chamado Pedro Rodrigues, que tinha bastante conhecimento da região, relatou que alguns paulistas chegaram ao Porto de Patos dizendo querer trocar mercadorias, contudo logo colocaram os indígenas em ferros e os levaram à força para São Vicente.

Os sertanistas se apropriaram do conhecimento geográfico e ambiental dos indígenas na região, o que possibilitou que explorassem o meio natural e dizimassem a população nativa na região.



O mapa mostra as várias expedições dos sertanistas paulistas ao longo dos séculos de XVI e XVII, entre elas as realizadas até a Região dos Patos. Fonte: MONTEIRO, John. Negros da Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994, pg. 13.

Se você quiser saber mais sobre o tema, pode consultar:

MONTEIRO, John. Negros da Terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

PERES, Jackson Alexsandro. A exploração dos recursos naturais no Porto dos Patos entre os século XVI e XIX. Revista Fronteiras, n. 23 , pp. 126-144, 2014.